

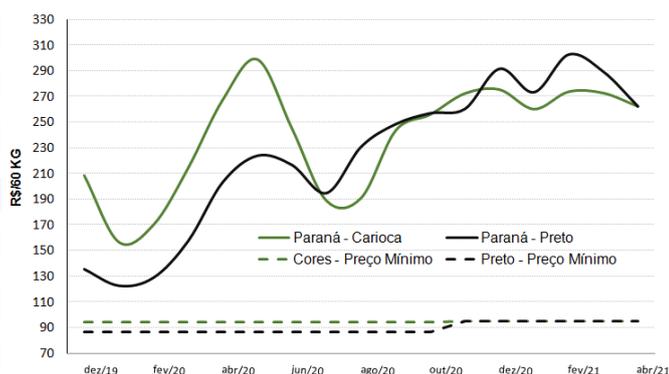
FEIJÃO – 03 a 07/05/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	300,00	ND	ND	-	-
Paraná	60kg	287,83	257,79	273,37	- 5,0	6,0
Bahia	60kg	285,00	260,00	270,00	- 5,3	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	197,84	250,05	268,64	35,8	7,4
Rio Grande do Sul	60kg	183,13	279,66	303,48	65,7	8,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	351,00	302,50	322,50	- 8,1	6,6
Feijão comum preto	60kg	252,50	303,00	ND	-	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, a semana começou de acordo com o esperado, ou seja, com o mercado firme e os preços em alta, devido à oferta restrita, ao aprofundamento do quadro climático adverso no país, e à necessidade de reposição de mercadorias. A concorrência na compra contribuiu para uma elevação entre R\$ 20,00 e R\$ 30,00 pela saca de 60 kg.

No entanto, a partir de terça-feira, mesmo com uma oferta pouco expressiva, as cotações estabilizaram, o que mostra que a oferta, nos atuais patamares de preços, continua sobrepondo as necessidades da demanda.

Com isso, muitos compradores protelaram suas reposições adquirindo apenas o suficiente para honrar os seus compromissos. A situação climática negativa poderá continuar dando sustentação aos preços para os próximos dias, uma vez que o quadro de suprimento está muito ajustado, especialmente para o produto extra, escasso no mercado. Nas lavouras, os preços já estavam ligeiramente mais firmes, fato que também contribuiu para o aumento da demanda no atacado paulista.

Segundo alguns corretores, os preços praticados nas principais regiões produtoras estão inviabilizando as negociações para a zona cerealista de São Paulo, devido ao acréscimo das despesas de transferência do produto até aquela praça consumidora.

No Sul do país, o clima chuvoso em janeiro, e a escassez de chuva verificada entre os meses de março e abril, atingiu boa parte da área semeada, comprometendo o seu potencial produtivo e a qualidade dos grãos. A continuidade do clima seco, e sem previsão de chuvas para os próximos dias, contribuirá negativamente para aumentar as quebras da safra dessa leguminosa. No Paraná, parte da lavoura estão nas fa-

ses de florescimento e enchimento de grãos, e, ainda, dependem das precipitações pluviométricas num curto espaço de tempo.

A escassez de produto de melhor qualidade no mercado, a possibilidade de o produtor reter em estoque parcela da produção, e, ainda, a incerteza do fator clima, deverão manter o mercado com maiores chances de continuar aquecido, inibindo a expectativa de recuo nos preços com a entrada mais expressiva do produto colhido na 2ª safra.

Vale ressaltar que, com a redução da produção da segunda safra, teremos, doravante, uma queda substancial da oferta, o que poderá proporcionar aos produtores um mercado mais dinâmico, e preços atrativos.

O abastecimento está sendo efetuado com a produção oriunda da 2ª safra, e um pequeno estoque remanescente da safra das águas. A partir deste mês de maio começa, com maior intensidade, o plantio da 3ª safra, ou safra de inverno, que normalmente se estende até o mês de julho. A aludida safra conta com uma produção considerada de melhor qualidade, obtida sob pivôs, e, outras plantas ainda cultivadas em regime de sequeiro no nordeste da Bahia, Alagoas e Sergipe.

No próximo levantamento de campo, técnicos da Conab vão apurar com maior confiabilidade a produtividade da 2ª safra, que está sendo prejudicada pelas adversidades climáticas.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços seguem mantidos em patamares elevados, devido a pouca oferta do produto e, principalmente, a instabilidade climática no Sul do país.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em função dos problemas de ordem climática, que reduz a cada dia a qualidade e a quantidade da mercadoria ofertada, a tendência é de um quadro de suprimento bastante ajustado. Os preços deverão continuar elevados, entretanto, é difícil estimar a que patamares poderão chegar devido às dificuldades que as indústrias de empacotamento irão encontrar em repassar esses valores ao setor varejista e este aos consumidores.